

O infame acordou.
Colocou sua melhor roupa e saiu
Para o mundo errado,
Todo mal planejado,
Que o homem insistiu.

Simplificaram-o em oito letras
Mesmo que não definisse com clareza
A complexidade que lhe rodeava.
Precisava ser conhecido diante do mundo,
Pelo pequeno espaço dado a uma palavra.

Infiltraram-o na lei,
Na norma,
Nos livros da escola,
Mas na voz foi difícil ouvir.

Ignorado por multidões
E compreendido por poucos
Será que morrerá pelo esquecimento ou pelo desgosto?
Será que no fim irão irão esquecê-lo?

Não.
“Não sou igual ao homem de negócios”
Pensou,
“Mas não sou apenas uma palavra.
Sou a flor que perfura o seu ódio,
Sou aquela flor no asfalto”.